

A IGREJA

**Aquele que pertence a
Jesus Cristo**

Clément LE COSSEC

A IGREJA AQUELE QUE PERTENCE A JESUS CRISTO

A que igreja pertence?

Esta questão não era relevante nos dias dos apóstolos. A nação da igreja era diferente da atual.

No início da era cristã, as Sagradas Escrituras mencionavam a IGREJA, sem qualquer aditivo, exceto quando era necessário designar as "igrejas locais", acompanhando a palavra igreja com o nome da cidade: a igreja de Jerusalém, a igreja de Éfeso, a igreja de Antioquia, etc.

A Igreja deve redefinir-se de acordo com os critérios do Novo Testamento. Há muito a perder no labirinto das denominações actuais.

Em JERUSALÉM havia apenas UMA Igreja de vários milhares de cristãos reunidos sob a direção espiritual dos Apóstolos. Hoje em dia, nesta cidade, o cristianismo está representado sob a forma de uma série de igrejas diferentes: a Igreja Ortodoxa, a Igreja Católica Romana, a Igreja Católica Grega, a Igreja Copta, a Igreja Arménia, a Igreja Maronita, a Igreja Unida, a Igreja Batista, a Igreja Adventista, a Igreja Anglicana, a Igreja Metodista, a Assembleia Messiânica, etc.?

Qual deles é o verdadeiro?

Já ouvi muitas vezes esta afirmação: "Eu tenho a MINHA religião! Algumas pessoas dizem: "Eu nasci católico" ou "Eu nasci protestante". Portanto, não é preciso escolher! A maior parte das pessoas fica agarrada à religião dos pais.

A palavra bíblica "igreja" já não tem, na linguagem atual, o mesmo significado que tinha originalmente. Outras palavras a substituíram, como "religião", "denominação", "comunidade", "movimento", "missão", etc.

A IGREJA não é uma "religião".

Para conhecer a VERDADEIRA IGREJA, **A IGREJA QUE PERTENCE A JESUS CRISTO**, basta recuar no tempo e aprender com os Apóstolos. Foram eles que receberam de Jesus Cristo, o Mestre, a incumbência de ensinar TUDO o que ele prescrevia:

"Fazei discípulos de todas as nações... e ensinaí-os a observar TUDO o que vos tenho ordenado". (Mateus 28:19-20)

Existe, portanto, um caminho traçado na Bíblia. Ele permite-nos discernir se pertencemos ou não à verdadeira igreja, fundada pelo próprio Cristo.

O importante não é o nome, mas o ensinamento. Está de acordo com a Bíblia?

A IGREJA DE JERUSALÉM OU A IGREJA-MÃE

A Igreja de Jerusalém é a igreja ideal, a igreja modelo, a referência para a igreja de todos os tempos.

Como é que começou?

No dia da Ascensão do Senhor Jesus, os apóstolos estavam com Ele no Monte das Oliveiras. Antes de os deixar para subir ao céu, "ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem o que o Pai tinha prometido". (Actos 1:4)

Depois de o terem visto desaparecer numa nuvem, desceram o Monte das Oliveiras, atravessaram o ribeiro de Cedrom, foram para Jerusalém e "subiram ao cenáculo onde habitualmente se encontravam". (Actos 1:13 a

Hoje em dia, este andar superior poderia ser chamado de "sala de reuniões".

Era uma sala grande, com cerca de 120 pessoas reunidas. Para além dos apóstolos, estavam presentes Maria, a mãe de Jesus, outras mulheres e os irmãos de Jesus (Actos 1,14).

Rezam em uníssono. Esperavam em Jerusalém, como Jesus lhes tinha pedido, que o Espírito Santo descesse sobre eles.

No dia de Pentecostes - quando os discípulos foram batizados no Espírito Santo - as janelas do cenáculo abriram-se ao mundo.

A mensagem do Evangelho foi lançada como uma seta e tocou os corações de tantos que, nesse dia, 3.000 almas aceitaram Jesus Cristo como Salvador, depois de ouvirem o apóstolo Pedro pregar.

Assim, a igreja pôs-se a caminho...

O livro dos Actos dos Apóstolos É a génese da história da Igreja

Jesus disse aos seus apóstolos: "Recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas". (Actos 1:8)

No dia de Pentecostes, logo que foram revestidos do poder do Espírito Santo, deram um testemunho corajoso. (Actos 4,33): "Os apóstolos davam testemunho, com grande poder, da ressurreição de Jesus".

A mensagem de Jesus foi assim difundida em Jerusalém (Actos 5,28), na Judeia, na Samaria e na Galileia e, para além de Israel, no Império Romano, na Ásia e em África.

A igreja estendeu as suas cordas de acordo com a ordem de Cristo:

"Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura". (Marcos 16:15)

À volta dos apóstolos reuniram-se todos aqueles que reconheceram Jesus, o Messias, como seu Salvador e que receberam dele o perdão dos pecados. Formavam uma grande família. Perseveravam no ensino dos apóstolos. Estavam todos juntos no mesmo lugar (Actos 2:44).

Raízes judaicas da Igreja

Foi em Israel que nasceu o cristianismo, e é aí que devemos estudar a relação da Igreja com o judaísmo, seu ambiente original.

A Igreja de Jerusalém era constituída inteiramente por judeus. Era dirigida por um colégio de doze apóstolos judeus, aos quais se juntavam os "anciãos" ou "pastores", os "diáconos" e os irmãos de Jesus, incluindo Tiago, que assumiam a direcção espiritual depois dos apóstolos.

Não tinham rompido com certas práticas do judaísmo. Iam ao templo para rezar. Observavam o sábado e não comiam sangue ou animais declarados impuros segundo o Antigo Testamento. (Actos 10:14)

Mais tarde, o apóstolo Paulo foi a Jerusalém para se encontrar com os apóstolos e visitar o Templo (Actos 9,26-28). Afirmou com veemência que pertencia ao povo de Israel: "Eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim" (Romanos 11,1). Em todas as cidades, sempre que tinha oportunidade, ia à sinagoga onde demonstrava pela Escritura que Jesus era o Messias (Actos 17,1-3.10 e 18,4).

No entanto, os judeus de língua grega, conhecidos como helenistas, consideravam o Templo de Jerusalém obsoleto. Por isso, eram perseguidos pelas autoridades saduceias, que eram ferozes guardiães da ortodoxia do Templo que controlavam.

Surgiu um conflito entre os judeus hebreus e os judeus helenistas na igreja nascente, cuja maioria dos membros provinha das classes mais pobres concentradas nas encostas ocidentais de Jerusalém. Foi sob a autoridade dos apóstolos e com sabedoria que o problema foi resolvido com a instituição dos primeiros diáconos (Actos 6,1-6).

Os prosélitos eram "gentios", isto é, não judeus que tinham adotado o judaísmo, circuncidado a si próprios e se tinham tornado membros de pleno direito do povo de Israel. A igreja incluía também muitos sacerdotes que obedeciam à fé em Cristo e mantinham o seu zelo pela Torá (Actos 6:7 e 21:20).

Muitos dos que acreditavam em Jesus exigiam a circuncisão dos gentios, a observância da Lei de Moisés (Actos 15,4-5).

E os apóstolos e os anciãos tiveram de se reunir para traçar o caminho a seguir, e Pedro recordou-lhes que é pela graça do Senhor Jesus que somos salvos e não pelo jugo da Lei. (Actos 15:9-11)

Tudo o que se exigia dos "gentios convertidos a Cristo" era o respeito pelos princípios "noahidianos", ou seja, a rejeição da idolatria, das uniões ilícitas, proibidas segundo o livro do Levítico, e o não consumo de sangue (Actos 15,20).

No Império Romano e fora dele, as orientações para o progresso da Igreja eram ditadas pelos judeus de Jerusalém e por aqueles que estavam estabelecidos há gerações em todas as cidades onde os livros de Moisés eram lidos todos os sábados nas sinagogas (Actos 15,21).

Como é que a Igreja viveu a sua fé?

Desde o início, esta igreja ideal foi marcada por uma unidade espiritual ininterrupta:

"Eram um só coração e uma só alma. (Actos 4:32)

Foi o momento abençoado do despertar. Assim é com cada despertar quando o fogo do primeiro amor arde.

No início do Pentecostes do Havre, em 1935, experimentei este ambiente fraterno, esta partilha da alegria em Cristo. "Um irmão contou-me que no nosso bairro havia cerca de trinta convertidos. No caminho para a reunião, enchíamos o elétrico e cantávamos hinos até à estação perto do salão. No regresso, às onze horas da

noite, cantávamos de novo. As pessoas chegavam às 18h30 para a reunião das 20 horas. Fazem fila. Trazem os seus lanches e, enquanto esperam pelo encontro, comem no passeio, sentados nas suas cadeiras dobráveis. Assim que as portas se abriam, apressavam-se a entrar.

As quatro perseveranças Desde os primeiros cristãos

A nova vida espiritual, recebida de Cristo, pelos primeiros cristãos de Jerusalém traduziu-se imediatamente em quatro factos, chamados as quatro perseveranças dos Actos dos Apóstolos 2,42:

Eles perseveraram em :

1. o ensinamento dos apóstolos
2. comunhão fraterna
3. a fração do pão
4. orações.

1. **Perseveravam na doutrina dos Apóstolos**, e de mais ninguém... O que os Apóstolos diziam era a regra a seguir. Eles não discutiam o ensinamento. Acreditavam nele e viviam-no. Eram como a terra boa, de que fala Jesus, que permite que o bom grão germine e dê fruto.

Os apóstolos transmitiram o que o Senhor lhes tinha ensinado, como disse o apóstolo Paulo: "Recebi do Senhor o que vos ensinei" (1 Coríntios 11:23).

A igreja que pertence a Jesus Cristo não persevera nas tradições dos homens, mas no ensino dos apóstolos.

Jesus Cristo confiou aos apóstolos a tarefa de ensinar a igreja e de lhe dizer tudo o que deve ser observado. Observar o que Ele não disse é afastar-se da igreja modelo.

A Igreja de Jerusalém é o exemplo dado à Igreja de todos os tempos, de todas as nações, de todos os povos.

Um dos critérios para saber qual a Igreja que pertence a Cristo é verificar se os seus ensinamentos são os que foram transmitidos pelos Apóstolos na Sagrada Escritura.

Não devemos esquecer que os discípulos que escreveram as instruções divinas pelo Espírito eram todos judeus que acreditavam em Jesus como o enviado de Deus, o Messias, para salvar os perdidos.

2. **A comunhão fraterna** não era temporária. Um laço fraterno muito forte unia-os. Era uma unidade, uma comunhão espiritual sob o signo da alegria e da simplicidade.

Esta vida comunitária excepcional durou até ao cerco de Jerusalém pelos romanos, que terminou com a destruição da cidade e do templo.

Segundo fontes exteriores ao Novo Testamento, nomeadamente Eusébio e Epifânio, os membros da Igreja foram avisados por profecia para abandonarem a cidade antes que esta fosse destruída, quando o cerco foi levantado por Vespasiano, que tinha ido a Roma para ser eleito imperador. Refugiaram-se em Pela, na Jordânia, onde foram acolhidos por grupos de cristãos. Esses cristãos, ferozes guardiões da Torá, rejeitaram os ensinamentos do apóstolo Paulo, que os chamou de "falsos irmãos" (Gal. 2:4).

A vida da Igreja é normalmente animada pelo amor, alimentada por palavras de bondade e misericórdia, e alérgica à calúnia. Este é o preço do seu florescimento: a "comunhão fraterna". Normalmente, a Igreja é uma grande família de irmãos e irmãs que se amam em Jesus Cristo.

3. **A fração do pão**, conhecida hoje como a Ceia do Senhor, era o sinal da unidade e da união da Igreja.

Como não era possível comer no Templo, a fração do pão era praticada em casa.

Várias famílias reuniam-se para a refeição da Páscoa. Jesus reuniu os seus apóstolos à sua volta quando instituiu a Ceia do Senhor para lhes recordar a sua morte e anunciar o seu regresso através da partilha do pão e do vinho.

"Partiam o pão nas casas e comiam com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus..." (Actos 2:46)

Este gesto de partir o pão era o sinal com que demonstravam a sua fé na salvação dada pela oferta do corpo de Cristo (Hebreus 10,10).

A Igreja só existe através da cruz. Sem o sacrifício de Cristo no Calvário, não haveria Igreja. Na Sagrada Comunhão, o povo dos redimidos reúne-se para recordar a graça que lhe foi oferecida em Jesus Cristo.

A Igreja que pertence a Cristo persevera na memória da morte de Cristo, seu Salvador, e não se apega às tradições, mas ao ensinamento dos apóstolos que nos transmitiram estas palavras de Jesus:

"Fazei isto em memória de mim". (Lucas 22:19)

4. As orações demonstram a dependência de Deus.

"Rezavam no cenáculo" (Actos 1,14)

"Rezavam no Templo" (Actos 3,1)

"Rezavam nas casas" (Actos 12,12)

"Louvando a Deus" (Actos 2,47)

A Igreja não existe nem floresce sem oração e louvor.

A oração não é fugaz, ocasional ou fervorosa em certas horas difíceis.

A Igreja tem uma vida de oração permanente. Os primeiros cristãos perseveravam na oração, conscientes da sua dependência de Deus.

Por vezes levantavam a voz em unísono (Actos 4:24).

A Igreja é uma grande "casa de oração", como uma colmeia onde se ouve o ruído incessante das abelhas.

A oração era combinada com a ação de graças e o louvor, mesmo durante a perseguição: a Escritura diz-nos que, na prisão, "perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e *cantavam louvores a Deus*" (Actos 16:25). E foram miraculosamente libertados.

O FUNDADOR DA IGREJA

Jesus disse ao apóstolo Pedro:

"Eu edificarei a MINHA igreja" (Mateus 16,18)

Ele diz "eu" e mais ninguém, nem Pedro nem Paulo.

Cristo é o construtor da Igreja. Ele é o proprietário. A Igreja pertence-lhe. Ele tem apenas UMA. Ele disse "MINHA" Igreja, não "MINHAS" igrejas. Ele é a CABEÇA (Efésios 5:23), a pedra fundamental.

"Jesus é a pedra que foi rejeitada e se tornou a pedra angular" (Actos 4,11-13 - Marcos 12,1-11 - 1 Pedro 2,4-7).

"Vós sois membros da família de Deus, edificada sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas, da qual JESUS CRISTO é a pedra angular". (Efésios 2:20).

Foi o próprio JESUS que "acrescentava diariamente à igreja os que se iam salvando". (Actos 2:47)

É por isso que a Igreja edificada por Jesus é constituída apenas por "almas SALVAS".

Ele é O SALVADOR DA IGREJA (Efésios 5:23)

"Crê no Senhor Jesus e serás SALVO" (Actos 16:31), disse o apóstolo Paulo ao carcereiro de Filipos.

Se acreditas que Jesus Cristo morreu por ti na cruz, em teu lugar, e que o seu sangue derramado te comprou de novo por um grande preço, tu pertences a ele (1Coríntios 6,20).

A Igreja dos redimidos, dos salvos, não pertence aos homens, mas a CRISTO.

Nenhum homem pode dizer "A MINHA Igreja", SÓ Cristo tem o direito de o dizer.

Podemos desempenhar várias funções ou actividades na Igreja, mas a Igreja é propriedade de Cristo.

"Deus deu a Jesus como cabeça suprema da Igreja" (Efésios 1,22).

"Jesus sabe quais são as suas ovelhas, as que pertencem ao seu rebanho". (João 10:14)

Esta Igreja é universal porque inclui todos os que foram salvos em todos os lugares da terra e em todas as épocas desde que Cristo concedeu a GRAÇA aos pecadores através da sua morte expiatória. Nada nem ninguém será capaz de a destruir. Ela subsistirá contra todas as probabilidades até ao regresso de Jesus Cristo, o seu fundador, que disse :

"As portas do inferno não prevalecerão contra a minha igreja" (Mat. 16:18).

A FUNDAÇÃO

Jesus Cristo é o construtor e o alicerce.

"Ninguém pode lançar outro FUNDAMENTO além do que já foi lançado, que é JESUS CRISTO". (1 Coríntios 3:11)

Sem Cristo não há pessoas salvas e, conseqüentemente, não há Igreja.

A vida de cada membro da Igreja é construída sobre a pessoa de Cristo, o Filho de Deus, sobre a sua Obra e sobre o seu Ensino. Afastar-se deste fundamento é afastar-se da Igreja.

Os Profetas predisseram a vinda de Cristo e os Apóstolos, que viveram com Ele, testemunharam e disseram "o que ouviram d'Ele, o que viram e testemunharam n'Ele". (1 João 1:1)

Foi por isso que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso:

"Fostes edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a pedra angular". (Efésios 2:20)

A partir deste fundamento, referindo-se constantemente a ele e conformando-se a ele, a Igreja é um edifício aprovado por Deus.

ILUSTRAÇÕES DA IGREJA

Na Bíblia, várias imagens da Igreja ajudam-nos a compreender melhor a sua natureza e a sua missão.

. Um corpo vivo

"Deus deu Cristo como cabeça suprema da Igreja, que é o seu CORPO" (Ef 1,23).

Esta comparação da Igreja com um corpo evidencia :

1. a união de Cristo e da Igreja
2. a dependência da Igreja em relação a Cristo
3. o facto de a Igreja ser um organismo animado pela vida de Cristo e não uma organização com uma cabeça humana. Afinal de contas, não é Cristo a cabeça do homem (1 Coríntios 11,3)?

"Ele é a **CABEÇA do corpo da Igreja**" (Colossenses 1,18).

Este texto ilustra de forma notável que a DIRECÇÃO da Igreja pertence a Cristo e que a Igreja lhe deve total submissão.

"A igreja está sujeita a Cristo". (Ef. 5:24)

Cada membro da Igreja é chamado a obedecer espontaneamente e com alegria às instruções de Cristo, o único Mestre. Não foi ele que disse:

"Um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos". (Mateus 23:8)

"**TODOS IRMÃOS!**" É **NUM SÓ CORPO** que eles são unidos, por uma vida no Espírito, tornando-se todos "**MEMBROS DO SEU CORPO**". (Efésios 5:30)

Formam um todo no qual cada membro tem o seu lugar e o seu papel a desempenhar:

"Vós sois o **corpo de Cristo**, e dele fazeis parte, CADA UM POR SUA PARTE. (1 Coríntios 12:27). Ninguém é rejeitado, negligenciado ou desprezado.

"Aquele que entre vós for o mais pequeno é o maior", diz Jesus (Lc 9,48): um convite à humildade para cada membro.

. Uma esposa

"Despousei-te com **um só marido**, para te apresentar a Cristo como uma virgem pura". (2 Coríntios 11:2)

Em Israel, o costume judaico era chamar marido e mulher um ao outro antes do casamento, logo que ficassem noivos. Assim, José era chamado "marido de Maria", apesar de estarem apenas noivos. (Mateus 1:18-19)

Esta imagem intensifica a noção de compromisso e fidelidade e consolida a ideia de uma **aliança** inquebrável.

A Igreja, virgem pura e já chamada de noiva, pertence ao seu esposo Jesus Cristo, que deu a vida por ela, daí o paralelo usado pelo apóstolo Paulo quando falou do matrimónio aos Efésios:

"O marido é a cabeça da mulher, tal como Cristo é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo e da qual ele é o Salvador.

Ora, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres devem estar sujeitas aos seus maridos em todas as coisas.

Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.

Os maridos devem amar as suas mulheres como ao seu próprio corpo... porque ninguém odiou a sua própria carne, mas alimenta-a e cuida dela, como Cristo faz com a Igreja, porque somos membros do seu corpo.

Este é um grande mistério, e digo-o **em relação a Cristo e à Igreja**. (Efésios 5:23-30)

O noivado culmina com o casamento.

Aqueles que pertencem a Cristo e, conseqüentemente, à **Igreja - que pertence a Cristo** - terão parte na festa de casamento chamada "**festa de casamento do Cordeiro**", que o apóstolo João nos revela:

"Alegremo-nos, regozijemo-nos e demos-lhe glória, porque são chegadas **as bodas do Cordeiro, e a sua Esposa já se preparou**, e foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro...". (Apocalipse 19:7-8).

Cristo tem apenas UMA Noiva, apenas UMA Igreja!

Ele desceu aqui para oferecer a sua vida para dar à luz a Igreja, a sua noiva, e está a prepará-la para esse glorioso dia de casamento.

. Uma família

"Vós sois membros da **FAMÍLIA DE DEUS**" (Efésios 2,19)

Todos os "salvos" têm **Deus como PAI**, porque todos eles nasceram de Deus, tendo acreditado em Jesus Cristo e tendo-o recebido nas suas vidas como Salvador:

"A todos os que o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, nascidos de Deus. (João 1:12-13)

A Igreja é uma família, não de bebés recém-nascidos, mas de irmãos e irmãs **nascidos de novo**. Ninguém é considerado um estranho. Já não há barreiras entre brancos e negros, ricos e pobres, etc.

Que graça é pertencer à FAMÍLIA DE DEUS e ter Jesus Cristo como nosso IRMÃO, pois ele não se envergonhou de nos chamar "seus irmãos". (Hebreus 2:11-12)

A palavra "irmão" é frequentemente mencionada no Novo Testamento:

"Os **irmãos** receberam-nos com alegria". (Actos 21:17)

"Encontrámos **irmãos** em Pozzuoli" (Actos 28,14)

"Quanto aos nossos **irmãos**, eles são os enviados das igrejas..." (2 Coríntios 8:23)

. Um lar espiritual

"Sabe como te deves portar na CASA DE DEUS, que é a igreja do Deus vivo". (1 Timóteo 3:15)

A casa de Deus não é uma igreja de pedras ou de tijolos com um campanário, nem um templo com uma cruz, nem um lugar consagrado a reunir os crentes.

A CASA DE DEUS ESTÁ VIVA, feita de PEDRAS VIVAS, como escreve o apóstolo Pedro:

"Como pedras vivas, edificai-vos a vós mesmos como uma CASA ESPIRITUAL". (1 Pedro 2:5)

As pedras só se mantêm unidas se o cimento aderir a elas. O cimento da casa de Deus é o amor. Se não houver amor, haverá disputas, animosidades e a casa desmoronar-se-á.

Cristo "habita nos corações pela fé". Estes corações formam então a família de Deus, e o amor é derramado pelo Espírito (Efésios 3,17 - Romanos 5,5).

"Moisés foi fiel em toda a casa de Deus como servo, dando testemunho do que devia ser anunciado, mas Cristo é fiel como Filho na SUA CASA, e *nós somos a sua casa...*" (Hebreus 3,5-6).

Nós somos a CASA DELE. Ele só tem uma.

O Templo de Jerusalém era chamado a "casa de Deus" e um Sumo Sacerdote aparecia no Lugar Santíssimo para suplicar a Deus em nome do povo.

A casa de Deus é agora a Igreja. Jesus é estabelecido ali como Sumo Sacerdote. (Romanos 8:34 - Hebreus 9:11 e 24-28)

. Um povo

"Jesus Cristo entregou-se a si mesmo por nós, para nos remir de toda a injustiça, e para fazer para si um POVO SEU." (Tito 2:14)

"Sois um povo que foi conquistado", escreveu o apóstolo Pedro (1 Pedro 2,9).

"Deus olhou para os gentios para escolher de entre eles UM POVO que levará o seu nome", declarou Tiago, o pastor que presidia à Igreja de Jerusalém, perante toda a assembleia dos Apóstolos e dos Anciãos. (Actos 15:14)

Que privilégio saber que agora, pela fé em Cristo, nos tornámos membros do povo de Deus, isto é, da igreja que pertence a Jesus Cristo! (1 Pedro 2:10)

IGREJAS LOCAIS

Esta manhã, vou ao culto na "minha" Assembleia!

O cristão que usa esta linguagem está a referir-se à igreja local a que pertence, onde se reúne com outros cristãos para adorar o Senhor.

O que significa a palavra "igreja"?

Deriva do termo grego "ekklesia", que entre os gregos designava uma assembleia legal composta apenas por cidadãos especialmente convocados de entre uma grande multidão para gerir os assuntos públicos.

Corresponde à palavra grega "sunagôgê", que os judeus usavam para se referir a uma assembleia de judeus reunidos para rezar e adorar a Deus.

As palavras "ekklesia" e "sunagôgê" são por vezes traduzidas como "assembleia" em vez de "igreja":

"um grande temor se apoderou de toda a assembléia" (ekklesia). (Actos 5:11)

"As mulheres estejam caladas nas assembleias" (ekklesias). (1 Coríntios 14:35)

"Suponhamos que ele entre na vossa assembleia" (sunagôgê). (Tiago 2:2)

"Se, pois, numa assembléia da igreja" (ekklesia). (1 Coríntios 14:23)

"Celebrar-vos-ei no meio da assembleia" (ekklesia). (Hebreus 2:12)

É neste sentido nobre que a palavra "ekklesia" é utilizada no Novo Testamento para designar a assembleia dos cristãos que se reuniam para rezar e louvar a Deus.

Porquê igrejas locais?

Para além do significado da palavra "igreja", é preciso distinguir dois factos:

1. a existência espiritual da Igreja, que pertence a Jesus Cristo e na qual Cristo nos introduz quando somos SALVOS pela fé n'Ele.
2. a realidade física das "Assembleias" de crentes em diferentes lugares.

Quando a Escritura diz que a Igreja estava em paz em toda a Judeia, Samaria e Galileia (Actos 9,31), significa que existe apenas uma única e mesma Igreja dos "salvos" chamada "santos" (Actos 9,32).

Foi só mais tarde, em Antioquia, que os "santos" foram chamados "cristãos" pela primeira vez (Actos 11,26) e que se começou a falar de "assembleias da igreja" (Actos 11,26), depois de "igrejas" (Actos 15,41 e 16,5).

A Igreja Mãe de Jerusalém começa a espalhar-se. Formam-se grupos de cristãos em Israel e não só. Escavações arqueológicas revelaram "casas" onde se reuniam igrejas locais, que remontam ao século I, em Cafarnaum, Nazaré, Belém, etc.

De cidade em cidade, de aldeia em aldeia, nos países da Ásia, da Europa e de África, o Evangelho espalhou-se. Por toda a parte, aqueles que acreditavam em Jesus e eram baptizados nas águas reuniam-se e formavam assembleias chamadas "igrejas", que tinham o nome das localidades ou regiões onde estavam estabelecidas:

A igreja em Antioquia (Actos 11:26), a igreja em Cencréia (Romanos 16:1), a igreja em Laodicéia (Colossenses 4:16), a igreja dos eleitos na Babilónia (1 Pedro 5:13), a igreja em Éfeso, Esmirna, Pérgamo... (Apocalipse 2:3), a igreja de Deus em Corinto

(1 Cor. 1:1), as igrejas da Galácia (Gálatas 1:2), as igrejas da Macedónia (2 Cor. 8:1), as igrejas da Ásia (1 Cor. 16:19).

Todas estas igrejas locais seguiram o ensinamento dos Apóstolos. Estavam unidas umas às outras pelo mesmo Eu, pelo mesmo Salvador, pelo mesmo Espírito e constituíam a IGREJA, o povo que pertence a Jesus Cristo.

A palavra "ekklesia" começa com "ek", que significa "fora de".

A Igreja está separada do mundo, dos que não crêem. Está separada. É constituída por todos aqueles que saíram das trevas, libertados do pecado e introduzidos pela graça na presença de Deus.

Esta separação é confessada publicamente quando aquele que é SALVO é batizado nas águas.

Todas as igrejas locais ou Assembleias do primeiro século eram compostas apenas por crentes profissionais, batizados por imersão.

Pela fé em Jesus, somos salvos e acrescentados pelo próprio Jesus à Igreja que lhe pertence.

O batismo na água une a igreja local, tal como acontecia no tempo dos Apóstolos.

O isolamento é anormal, a menos que seja impedido por uma doença, uma enfermidade ou a ausência de outros cristãos no local onde vivemos.

O Senhor quis que os que lhe pertencem se reunissem. Ele próprio lançou o fundamento da igreja local na sua dimensão mínima:

"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles".
(Mateus 28:20)

Jesus Cristo é o Senhor vivo, sempre presente na Igreja, no meio do seu povo.

Cada cristão pertence normalmente a uma igreja local, como o apóstolo Tiago explicou aos seus irmãos judeus na dispersão quando lhes escreveu "A TUA Assembleia" (Tiago 2,2).

Não negligenciem a NOSSA, como nos recomenda a Epístola aos Hebreus, não a abandonemos, tanto mais que está de acordo com o ensinamento dos Apóstolos (Hebreus 10,25).

LOCAIS DE REUNIÃO IGREJAS LOCAIS

Os membros da Igreja Mãe de Jerusalém reuniam-se em suas casas ou no Templo.
"Eram diligentes no Templo todos os dias... partiam o pão nas casas". (Actos 2:46)
"A casa de Maria, mãe de Marcos, onde muitas pessoas se reuniam e oravam."
(Actos 12:12)

No tempo dos Apóstolos, havia muitas igrejas em casas. As casas não eram igrejas e as igrejas não eram casas. Os cristãos que se reuniam nas casas eram as igrejas.

A palavra "igreja" nunca é usada no Novo Testamento para designar o edifício. Os termos "capela", "catedral" e "basílica" não existem na Sagrada Escritura.

É por isso que, quando dizemos: "Vou à igreja", estamos de facto a ir ao local onde a igreja se reúne.

Também não encontramos na Bíblia as palavras "grupo de células", "paróquia", "círculos de oração", etc., mas lemos o seguinte

"A igreja que está em sua casa". (Romanos 16:5)

"Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa, saúdam-vos". (1 Coríntios 16:19)

"Saudai Ninfas e a igreja que está em sua casa" (Colossenses 3,15).

"A Filemon e à igreja que está em tua casa". (Filemon 2...)

O apóstolo Paulo alugou uma casa em Roma e realizou reuniões lá (Atos 28:30). Ele já tinha ensinado muitas vezes em casas (Actos 20:20). ^{eme}Numa ocasião, celebrou a Santa Ceia numa "sala superior" no 3º andar de uma casa (Actos 20,7-12).

Isso não significa que as igrejas de hoje devam estar apenas em casas, mas que as igrejas precisam necessariamente de um lugar para se reunirem, porque "é doce para os irmãos habitarem juntos" (Salmo 133:1).

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

Quando Jesus percorria as cidades e aldeias da Terra Santa, confiava a um dos doze apóstolos que o acompanhavam a responsabilidade pela tesouraria, e a outros a tarefa de preparar o alojamento, as refeições, etc.

Não se pode viver nesta terra sem um mínimo de organização material.

Desde o início da Igreja, surgiram dificuldades em Jerusalém com a distribuição de alimentos aos pobres, e os apóstolos tiveram de nomear diáconos para partilhar os alimentos (Actos 6,1-6).

Atualmente, a organização material difere de país para país e de igreja para igreja. Em França, certas assembleias são constituídas, segundo as leis do país, como "associações culturais", o que exige um presidente, um tesoureiro, um secretário e conselheiros. Mas o que importa sobretudo é examinar como a Igreja se organizou ESPIRITUALMENTE, porque isso se aplica a todos os países e a todos os povos.

A Igreja é essencialmente um ORGANISMO VIVO animado pelo Espírito de Deus e não uma associação ou uma sociedade regida por leis humanas, mesmo que estas sejam necessárias nos nossos tempos modernos por razões materiais.

A Igreja é um MOVIMENTO permanente do Espírito, não um monumento fixo.

A vida do Espírito manifesta-se através dos membros da Igreja, cujas funções são diversas. Todos, homens e mulheres, podem participar na oração, no louvor, no testemunho e na exortação mútua (1 Tes. 5:11 - Col. 3:16), formando um "sacerdócio santo" (1 Pedro 2:5 e 9).

No entanto, o Senhor quis estabelecer ministérios na Igreja e animá-la com dons do Espírito;

"Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo." (1 Cor. 12:4-5)

Os ministérios

"Ele deu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do **ministério** e para a edificação do corpo de Cristo". (Ef. 4:11 - 1 Cor. 12:28)

Ministério" é a tradução da palavra grega "Diakonia", que significa "serviço", "ofício de servo". Etimologicamente, poderia ser traduzida como "aquele que corre a levantar poeira, que se apressa a obedecer".

"Continuaremos a dedicar-nos ao ministério (diakonia) da palavra", dizem os apóstolos em Actos 6,4.

Assim, Deus designou homens para **servir a Palavra**. Eles são justamente chamados de "servos de Deus".

O verbo "diakonéô" significa "servir alguém, estar ao serviço de alguém, fazer o trabalho de um servo, prestar serviços em vista de algo". Diaconos deu origem à palavra francesa "diacre", que significa "aquele que serve".

Há diferentes serviços na Igreja que pertence a Cristo, mas não há hierarquia.

Aqueles que servem o Senhor ministrando a Palavra são os líderes e modelos do rebanho (1 Pedro 5:1-3), e devem ser respeitados e honrados (1 Timóteo 5:17 - 3 João 6-8).

No tempo dos apóstolos, não havia TÍTULOS como "Monsenhor, Arcebispo, Cardeal, Patriarca, Papa...", mas MINISTROS.

APÓSTOLO: Esta palavra vem do grego "apostolos" que significa "enviado" e corresponde ao latim "missionário". O apóstolo é o ENVIADO DE DEUS para proclamar a Palavra, implantar o Evangelho onde ele não é conhecido e estabelecer igrejas locais. Ele é um pioneiro.

O PROFETA: É o MENSAGEIRO ou porta-voz de Deus. Ele exorta, encoraja as igrejas e por vezes anuncia acontecimentos futuros por revelação.

O EVANGELISTA: É o PREDICADOR DA BOA NOVA para levar as almas à salvação.

O PASTOR-DOCTOR: É o pastor ou líder da igreja local. Ele zela por ela, instrui-a e alimenta-a com ensinamentos bíblicos.

DIACONAS E DIÁCONAS: No contexto da igreja, estão envolvidas no serviço material e no trabalho social e caritativo (Actos 6,1-6 , 9,36-39). "Recomendo-vos Febe, nossa irmã, que é diaconisa na igreja de Cencreia". (Romanos 16:1)

Os dons do Espírito

"A cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem comum". (1 Coríntios 12:7)

"Aspirar aos dons espirituais". (1 Cor. 14:1)

A Igreja local é, em miniatura, um reflexo da Igreja universal. Ela faz parte do CORPO e é em si mesma um corpo no qual todos os cristãos são normalmente cristãos activos formando um "sacerdócio real santo". (1 Pedro 2:5 e 9)

"Vós sois o corpo de Cristo e dele sois membros, cada um por sua parte. (1 Coríntios 12:27)

A contribuição de cada um pode ser diferente, mas cada dádiva recebida deve ser utilizada em benefício dos outros:

"Cada um de vós use o dom que recebeu para o serviço dos **outros**". (1 Pedro 4:10)

Os dons do Espírito estão listados em 1 Coríntios 12:7-11 e 28:30. Estes dons são "A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO". Eles são dados para o bem de todos.

A igreja local que se conforma com o ensino do Novo Testamento é animada por esta manifestação da vida do Espírito.

Os dons devem ser desejados para fortalecer e estabelecer a igreja na fé:

"Quando vos reunirdes... que tudo seja feito para edificação". (1 Cor. 14:26).

Os membros são úteis quando estão ligados ao corpo e não isolados (1 Cor. 12:25).

É na "assembleia de toda a igreja" (1 Cor. 14:23) que o Espírito trabalha para o bem de todos. Ordem, submissão, equilíbrio e sabedoria são regras espirituais essenciais para a edificação da igreja. (1 Cor. 14:23-33)

CRESCIMENTO E MISSÃO IGREJA

"Naquele dia (Pentecostes), o número dos discípulos aumentou em cerca de 3.000 pessoas" (Actos 2,41).

"Muitos dos que ouviram a palavra de Deus creram, e o número dos homens era cerca de 5.000" (Actos 4:4).

"O número dos discípulos aumentava muito em Jerusalém" (Actos 6,7).

Em Jerusalém, milhares de judeus tornaram-se discípulos do Senhor, os "salvos" que acreditaram na mensagem da graça anunciada pelos apóstolos.

Permanecem apegados às suas raízes e costumes judaicos: "Todos são zelosos da lei", diziam a Paulo os pastores de Jerusalém, incluindo Tiago, irmão de Jesus (Actos 21,20).

Obedecendo à ordem de Cristo, os apóstolos e outros discípulos foram pregar o Evangelho para além de Jerusalém e de Israel, por todo o Império Romano. Segundo algumas fontes históricas, o apóstolo Tomé chegou mesmo a ir até à Índia. Na Índia, ao sair da cidade de Madras em direção ao sul, do lado direito da colina, encontra-se a igreja de São Tomé. Foi aqui que ele foi sepultado depois de ter sido trespassado por uma lança. Marcos terá ido para o Egipto, Alexandria, outros para a Arménia. Paulo foi até Roma, etc.

Primeiro anunciado aos judeus, o Evangelho foi depois pregado aos gregos e a todos os povos.

Os sucessores dos apóstolos, chamados Padres Apostólicos, continuaram a propagar a fé, e depois, de geração em geração, ao longo dos séculos, a Palavra de Deus foi proclamada. Infelizmente, houve desvios e heresias. No entanto, alguns cristãos permaneceram fiéis à Palavra de Deus, bebendo na fonte bíblica.

A missão da Igreja é obedecer incessantemente aos mandamentos de Cristo: "Ide e fazei discípulos de todas as nações, e dizei-lhes que observem tudo o que vos tenho ordenado." (Mateus 28:19)
Ide por todo o mundo e pregai a Boa Nova a toda a criatura". (Marcos 16:15)

A Igreja que pertence a Jesus Cristo tem uma visão "missionária". O seu dever é participar na difusão do Evangelho (Filipenses 1,5), ser testemunha até aos confins da terra (Actos 1,8).

No nosso tempo, o regresso às fontes da Palavra de Deus tornou-se uma sede ardente para muitos crentes, e Deus está de novo a derramar o seu Espírito sobre toda a carne no fim dos tempos. Aqui e ali, estão a surgir igrejas locais onde o Espírito Santo se manifesta, como nas igrejas do primeiro século.

No passado, "a igreja crescia pela ação do Espírito Santo" (Actos 9,31). Hoje não pode ser diferente. Sem a ação do Espírito Santo, não pode haver Igreja Viva.

Esta ação está sempre em harmonia com a Palavra de Deus. **O Espírito e a Palavra são inseparáveis.** A igreja guiada pelo Espírito submete-se à orientação e autoridade da Palavra. Como os cristãos de Beréia, é bom examinar as Escrituras para ver se o que é ensinado na igreja está de acordo com as verdades da Bíblia (Atos 17:11).

A CRUZ e a IGREJA andam juntas, mas, infelizmente, muitas "igrejas" distanciaram-se da Cruz e tornaram-se apóstatas.

"Nós pregamos Cristo crucificado" (1 Coríntios 1:23). "A pregação da Cruz é o poder de Deus para nós que somos salvos (1 Coríntios 1:18).

A extensão da Igreja não é o produto de divisões. O seu crescimento é uma multiplicação de igrejas locais.

Espiritualmente, **a Igreja que pertence a Cristo é uma só**, mesmo que fisicamente os seus membros estejam espalhados por toda a face da terra.

Há mais de 4 mil milhões de pessoas na Terra. Apenas um quarto, 1 bilião, se afirma cristão. Quantos destes mil milhões são salvos, pertencem a Cristo?

Quando fui a Antioquia, na Síria, tudo o que vi foram minaretes de onde os altifalantes transmitiam palavras do Corão pela manhã. No entanto, no tempo do apóstolo Paulo, havia ali uma igreja próspera e vibrante (Actos 11:19-26).

Durante 19 séculos, o mundo foi invadido pelos ensinamentos de falsos profetas como Maomé e por ideologias ateias. Apareceram constantemente anticristos e sedutores que difundiram doutrinas de demónios (1 Jo 4,1-3; 2 J, 7; 1 Tm 4,1).

No entanto, hoje há milhões de homens e mulheres em todo o mundo salvos por Jesus Cristo, batizados no Espírito Santo e cuja fé se baseia na única autoridade da Palavra de Deus. A Igreja continua a crescer com a ajuda do Espírito Santo.

A FORÇA DA IGREJA

Três pontos essenciais emergem na vida da Igreja Modelo de Jerusalém:

A oração

Testemunho

Fraternidade.

A oração: é o sinal da dependência de Deus. Sem esta relação vertical, a Igreja corre o risco de se tornar uma organização humana, social e intelectual, um sistema.

Os primeiros discípulos rezavam:

1. *com perseverança*. Oração de expectativa confiante no cumprimento da promessa de Cristo. "Todos perseveravam unanimemente na oração". (Actos 12:5 e 12)
2. *em solidariedade*. Rezaram por um dos seus membros na prisão. A igreja não cessava de orar a Deus por Pedro". (Actos 4:24)
3. *juntos*. Esta unidade na oração deu-lhes confiança para enfrentar as dificuldades. "Levantavam juntos a voz". (Actos 4,24)

Se o valor das reuniões de oração for negligenciado, a Igreja enfraquece.

O testemunho: Foi dado "com grande poder" (Actos 4,33), de "lugar em lugar" (Actos 8,4), a judeus e a gregos (Actos 14,19).

"Nós somos testemunhas", diziam os apóstolos (Actos 5,32).

Cristo disse-lhes: "Sereis minhas testemunhas" (Actos 1,8).

Deram testemunho com coragem e verbalmente, sem vergonha. **O testemunho dos cristãos é uma das forças motrizes da Igreja. É preciso que a Luz se manifeste, disse Jesus.**

Fraternidade: os judeus "salvos" reuniram-se em nome de Jesus e eram "um só coração e uma só alma" (Actos 4,32). Viviam a sua fé "de comum acordo" (Actos 1,14).

Se existe uma relação vertical, ou seja, uma comunhão intensa com Deus através da oração, existe normalmente uma relação horizontal de fraternidade com os irmãos e irmãs.

O amor fraterno é uma força vital para o progresso da Igreja e prova que os membros são verdadeiros discípulos de Cristo!

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros". (João 13:35)

ORAÇÃO, TESTEMUNHO, AMOR FRATERNAL: são estes os três fios sólidos que conduzem a uma vida normal e abençoada na Igreja.

Uma igreja é fraca quando falta amor e a maledicência, a crítica negativa e a calúnia se infiltram na congregação como vermes roedores, destruindo a harmonia espiritual.

Este era o medo do apóstolo Paulo em relação aos membros da Igreja de Corinto: "Receio encontrar entre vós contendas, ciúmes, animosidades, cabalas, calúnias, soberba, rixas..." (2 Coríntios 12,20).

A Igreja é forte quando as obras da carne estão mortas e o amor, fruto do Espírito, abunda nos corações (Gálatas 5,16-25).

ESPERANÇA E DESTINO IGREJA

O tempo da Igreja está a chegar ao fim. Completar-se-á com o regresso de Cristo, seu Chefe, que fez esta promessa aos seus discípulos:

"Eu voltarei e levar-te-ei comigo" (João 14,2)

Esta esperança do regresso iminente de Jesus Cristo dá à Igreja uma motivação, uma prioridade, uma urgência: anunciar o Evangelho a toda a criatura.

"O próprio Senhor descerá do céu... e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, **seremos arrebatados juntamente** com eles, nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares..." (1Ts 4,16-17).

Todo o povo de Deus estará em breve reunido em torno de Cristo, seu Salvador, para além do mundo visível.

Os textos bíblicos são precisos sobre este assunto:

"Todos nós seremos arrebatados juntos nas nuvens do céu para encontrar o Senhor.

TODA A GENTE! Quem são eles?

1. **Os mortos em Cristo.** Quem são eles? Todos aqueles que creram nele e viveram na fé na sua obra redentora até ao fim da sua vida terrena. Todos aqueles que, como o apóstolo Paulo, puderam dizer: "Guardei a fé; agora a coroa é minha". (1 Timóteo 4:7-8)
2. **Nós, os vivos.** Paulo dirige a sua carta aos membros da Igreja de Tessalónica que "se converteram a Deus para esperar dos céus o seu FILHO, que ele ressuscitou dos mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura". (1 Tes. 1:10). Os vivos são "os que pertencerão a Jesus na sua vinda" (1 Cor. 15:23).

Que reunião será! Que convenção maravilhosa será esta reunião de **TODOS OS SALVOS** nas nuvens do céu!

Os redimidos serão todos revestidos de uma veste branca como a dos anjos que apareceram a Maria Madalena no dia da Ressurreição:

"Ela inclinou-se para olhar para dentro do túmulo e viu dois anjos **vestidos de branco**, sentados no lugar onde jazia o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés..." (João 20:12)

"Na ressurreição, os homens e as mulheres serão como os anjos de Deus no céu", diz Jesus (Mateus 22,30).

"São os que lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo... O Cordeiro que está no meio deles os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida...". (Apocalipse 7:13-17)

"Não riscarei o seu nome do livro da vida e confessarei o seu nome diante de meu Pai e dos anjos". (Apoc. 3:5)

A IGREJA que pertence a Cristo é um povo de vencedores, sobre o pecado e sobre Satanás, através de Jesus Cristo.

"Graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo". (1 Coríntios 15:37)

"Somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou" (Romanos 8:37).

Em breve partilhará a vitória de Cristo sobre a morte, quando os mortos em Cristo forem ressuscitados e todos os "salvos" vivos no momento do regresso de Cristo forem transformados num instante.

"Quando este corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. (1 Coríntios 15:54)

"Os mortos ressuscitarão incorruptíveis..." (1 Coríntios 15:52)

"O Senhor Jesus Cristo transformará o corpo da nossa humilhação em corpo da sua glória, pelo poder que ele tem de submeter a si todas as coisas". (Filipenses 3:21)

Este milagre se realizará "num momento, num abrir e fechar de olhos" (1 Coríntios 15:52), e a IGREJA, "vestida de linho fino, resplandecente e pura" (Apoc. 19:8) encontrará Jesus Cristo, seu Salvador, "nos ares" (1 Tess. 4:17).

Esta é a GLORIOSA ESPERANÇA da Igreja, que pertence a Jesus Cristo que a redimiu.

"O Cordeiro de Deus foi morto e, com o seu sangue, redimiu para Deus pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações". (Apocalipse 5-9)

O conjunto desses redimidos, chamado de IGREJA, será em breve reunido em torno de Cristo e formará "UM REINO DE SACRIFICADORES PARA DEUS, e reinarão sobre a terra" (Apoc. 5:9), COM CRISTO (Apoc. 20:6), e depois "reinarão PARA SEMPRE" (Apoc. 22:5). (Apoc. 22:5)

Na expectativa do seu regresso, Cristo recomenda que a SUA IGREJA "vigie e ore em todo o tempo" (Lucas 21:36). Ele pede a cada membro da sua Igreja que seja como as virgens prudentes que vigiaram e esperaram durante a noite a chegada do noivo com um suprimento de óleo para as suas lâmpadas (Mateus 25:1-13).

Vigiai, pois", diz Jesus, "porque não sabeis o dia nem a hora; ESTAI PRONTOS.

Como será maravilhoso para a Igreja dos redimidos vê-Lo regressar em TODA A SUA GLÓRIA, rodeado por milhares e milhares de anjos vestidos de branco!

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

A que igreja pertence?

A Igreja em Jerusalém.....

Raízes judaicas da Igreja.....

As quatro perseveranças dos primeiros cristãos.....

O fundador da Igreja.....

A fundação.....

Ilustrações da igreja.....

Igrejas locais.....

A organização da Igreja.....

Crescimento da igreja e missão.....

A força da Igreja.....

A esperança e o destino da Igreja.....